



RIO UÍMA

parque das ribeiras

LOCALIZAÇÃO



É PROIBIDO

- Fazer fogo
- Colher plantas
- Perturbar animais selvagens
- Deitar lixo ao chão
- Fazer campismo
- Fazer ruído
- Sair dos percursos definidos
- Andar com animais domésticos
- Utilizar qualquer veículo motorizado e velocípedes

DEVE

- Colocar lixo sempre nos locais apropriados
- Respeitar todas as plantas e animais selvagens
- Respeitar as pessoas e equipamentos

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira 256 370 800
 Junta de Freguesias de Lobão, Gião, Louredo e Guisande 256 915 350
 SOS ambiente 808 200 520
 Incêndios 117
 Urgência 112

Email: uima@cm-feira.pt
www.rio-uima.pt



BIODIVERSIDADE

A biodiversidade ou diversidade biológica refere-se:

- À variedade de vida no planeta, ou num local específico, incluindo a variedade genética dentro das populações e espécies;
- À variedade de espécies dos vários grupos taxonómicos;
- À variedade de funções ecológicas desempenhadas por esses organismos nos ecossistemas;
- À variedade de comunidades, habitats e ecossistemas.

Apesar dos inúmeros "serviços ecossistémicos" prestados pela biodiversidade, sem os quais não seria possível a vida na Terra, raramente lhes é atribuído o devido valor (ambiental, económico e social).

As ameaças a que a biodiversidade atualmente está sujeita, leva-nos à necessidade de refletir sobre os seus múltiplos aspetos e à necessidade de responsabilização de cada um na sua preservação.

O Parque das Ribeiras do Uíma é um excelente local onde a podemos observar e proteger.



LONTRA
(*Lutra lutra*)

BORBOLETA-PAVÃO-DIURNO
(*Inachis io*)



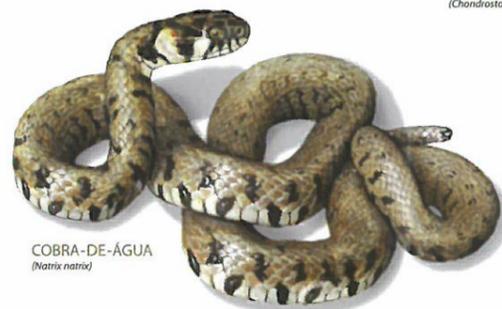
SALAMANDRA DE PINTAS AMARELAS
(*Salamandra salamandra*)



BOGA DO NORTE
(*Chondrostoma toxostoma*)



LÍRIO-AMARELO-DOS-PÂNTANOS
(*Iris pseudacorus*)



COBRA-DE-ÁGUA
(*Natrix natrix*)



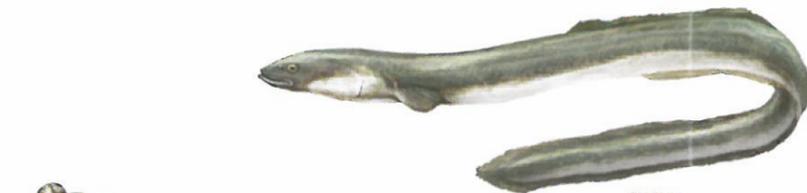
RÃ IBÉRICA
(*Rana iberica*)



MORCEGO ANÃO
(*Pipistrellus pipistrellus*)



LAGARTO DE ÁGUA
(*Lacerta schreiberi*)



ENGUIA
(*Anguilla anguilla*)



SAPO CORREDOR
(*Epidalea calamita*)



PIRILAMPO
(*Luciola lusitanica*)



ALVÉOLA CINZENTA
(*Motacilla cinerea*)



BORBOLETA-PAVÃO-DIURNO
(*Inachis io*)



AMIEIRO
(*Alnus glutinosa*)



DONZELINHA
(*Odonata zygoptera*)



GARÇA REAL OU GARÇA CINZENTA
(*Ardea cinerea*)



TABUA
(*Typha latifolia*)



ÁGUIA DE ASA REDONDA
(*Buteo buteo*)

RIO UÍMA

parque das ribeiras



ROUXINOL BRAVO
(*Cetia cetti*)



SALAMANDRA-LUSITÂNICA
(*Chioglossa lusitanica*)



LIBELINHA
(*Odonata anisoptera*)



SALGUEIRO
(*Salix sp.*)



SABUGUEIRO
(*Sambucus nigra*)



SALGUEIRAL



No Parque das Ribeiras do Uíma predominam os salgueirais de porte arbustivo, fisionomicamente dominados pela borrazeira-preta (*Salix atrocinerea*), ainda que sejam frequentes outras espécies do género *Salix*. Estão normalmente associados a áreas encharcadas, adjacentes a cursos de água planos e com baixa velocidade da corrente. Os solos onde se desenvolvem têm elevado teor de humidade e possuem um bom horizonte orgânico. Os salgueirais de porte arbóreo (*Salix alba* e *Salix atrocinerea*) apresentam um mosaico de árvores onde os salgueiros são mais ou menos dominantes, embora também se podem ver choupos (*Populus nigra* e *Populus alba*), carvalhos-alvarinho (*Quercus robur*) e freixos (*Fraxinus angustifolia angustifolia*).

TABUAL



Os terrenos onde abundam tabúas são espaços com uma elevada diversidade de espécies e onde estas se podem esconder e desenvolver as suas fases do ciclo de vida. As tabúas surgem normalmente em zonas ribeirinhas de escoamento lento das águas, onde é suscetível a deposição de materiais finos (limos e areias finas), tais como, as áreas de assoreamento nos rios de planície, braços mortos de rios ou nos locais onde um excessivo período de imersão não permite a instalação de mata ribeirinha. Nos tabuais do Rio Uíma é frequente encontrar a rã-ibérica ou a borboleta-pavão-diurno.

PRETA



“Foi terra de meus pais e poiso de menino, dentro de uma giga, onde me aconchegava aos meus irmãos. Cresci olhando os campos e o labor das suas gentes, gratas pela abundância das águas das Ribeiras. Inverno com três cheias antes do Natal, augurava bom ano agrícola e, no verão, a Preta e a Branca cheias de trutas, pescadas à linha. E os banhos! Ali aprendi a nadar, livre das velhas roupas e dos preconceitos, e espreitei amores proibidos, denunciados por milhares de pirilampus, sanados pelos salgueiros que tudo curam.”



PARQUE DAS RIBEIRAS DO UÍMA

As zonas húmidas e espaços ribeirinhos têm sido habitados desde as primitivas civilizações devido à elevada produtividade destes ecossistemas e aos numerosos bens e serviços que fornecem, tais como, alimentos, água e matérias-primas.

A exploração destes recursos modificou as características naturais do meio de acordo com as necessidades humanas. Os rios e as zonas húmidas estão entre os ecossistemas mais ameaçados do mundo por poluição e destruição destes espaços. No entanto, onde existem, albergam um legado de elevada importância biológica e cultural.

O Parque das Ribeiras do Uíma estende-se ao longo de uma área que combina vários sistemas de zonas húmidas, terrestres e ocupação humana formando uma extensa várzea. Aqui podem observar-se espaços muito ricos a nível de diversidade de habitats, albergando um grande número de espécies vegetais e animais. Com a valorização das margens do Rio Uíma, nomeadamente com intervenções de preservação da biodiversidade e conservação do corredor ecológico, criaram-se condições para observar de perto os habitats naturais.

É possível neste espaço realizar percursos pedonais, com interpretação de ecossistemas ribeirinhos com estatuto de proteção e observar os ciclos de transformações anuais num equilíbrio harmonioso entre condições naturais e sistemas humanizados.

GALERIA RIPÍCOLA



Bosques dominados por árvores e arbustos de grande porte, densos e sombrios, associados às margens dos cursos de água permanentes e de regime contínuo. A galeria ripícola é uma formação linear que interliga e interatua com os sistemas terrestres e aquáticos, sendo bastante fértil e produtivo em termos de biomassa, funcionando como filtro biológico de nutrientes e diversas substâncias poluentes. Algumas espécies de plantas ripícolas estão altamente adaptadas a perturbações de natureza física, sendo capazes de suportar a imersão temporária ou permanente das raízes e da parte inferior do tronco, tornando estes locais um biótopo único. Para além do amieiro (*Alnus glutinosa*), as espécies características deste tipo de bosque incluem os choupos (*Populus* sp.), o salgueiro-preto (*Salix atrocinerea*), o sabugueiro (*Sambucus nigra*), a escrofulária (*Scrophularia scorodonia*), entre outras.

CHARCOS TEMPORÁRIOS



Os charcos são massas de água parada ou de corrente muito reduzida, de caráter permanente ou temporário, podendo ter vários tamanhos, compreendidos entre o tamanho de uma poça e inferior a um lago. Diferenciam-se dos lagos e das lagoas pela sua baixa profundidade, penetração total da luz na água, possibilidade de ocorrência de plantas em toda a sua área e ausência de estratificação da temperatura da água e de formação de ondas. Estes podem ser formados através de processos naturais, geológicos ou ecológicos, ou, mais vulgarmente, como resultado de atividades humanas, intencionais ou não. Os charcos podem apresentar níveis de biodiversidade muito superiores quando comparados com grandes massas de água, como lagos e lagoas, podendo mesmo considerar-se *hotspots* de biodiversidade em termos locais.

Junto às margens do Rio Uíma é possível observar em vários locais charcos de vários tamanhos e com elevada biodiversidade.



Coordenadas GPS
40°59'43.4"N 8°30'37.6"W